

Miopia Radical

Educação

Não há argumento político, salarial ou financeiro que justifique o início do ano letivo da rede estadual com 42 dias de atraso. Já estamos na metade de abril e os alunos das escolas estaduais só ontem tiveram o primeiro dia de aula. Assim mesmo pela metade, porque os professores em greve interromperam as aulas no meio do expediente para discutir o rumo que darão ao movimento. É um descalabro.

Com isso os alunos são punidos duas vezes: primeiro – e isso não é novidade para quem ensina, nem para quem deveria aprender – porque o ensino público é uma tragédia, particularmente no Rio de Janeiro; depois, porque além de ruim funciona ao sabor do calendário das greves.

Não bastasse a baixa qualidade dos conteúdos transmitidos em sala de aula, a falta de pro-

fessores em disciplinas fundamentais – como matemática, física e química – e o desinteresse pela profissão mal remunerada, os alunos ainda passam meses a fio sem aulas. O teste de assimilação de conhecimentos feito recentemente pelo Ministério da Educação mostrou que os alunos de 2º Grau não acertaram mais que 43% das questões propostas em matérias elementares.

O grevismo, antes de qualquer outro argumento, é antidemocrático. Quando prejudica o aprendizado no 2º Grau condena os menos favorecidos à repetência, à desistência e à ignorância. Ninguém duvida que o grande gargalo para o desenvolvimento econômico e social e para reduzir as disparidades de renda no país é a educação pública. Isso está no capítulo 1 dos manuais de economia e sociologia. Só que um erro não se corrige com outro.